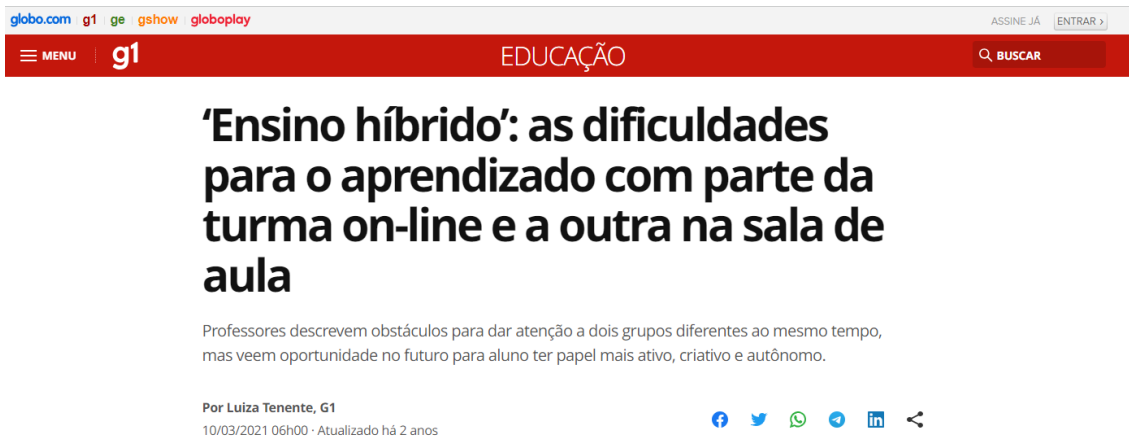


Educação híbrida na perspectiva da Cibercultura: as aulas não são híbridas, híbridos somos nós

Atualmente no que podemos chamar de “pós-pandemia” um dos assuntos mais comentados ‘*dentrofora*’ da sala de aula é a expressão “educação híbrida” ou “ensino híbrido” que se tornou bastante comum no cotidiano de escolas e universidades, sendo, no entanto, veiculado na mídia em alguns momentos de modo deturpado, como na imagem abaixo que, de alguma forma, coloca em questão o que seria estar na sala de aula. Afinal, aqueles que estão *online* podem ser considerados como estando na sala de aula? Essa questão gera debates e abre espaço para muitas outras perguntas e reflexões.



The screenshot shows the top portion of a news article on the G1 website. The header includes the G1 logo, navigation links for 'globo.com', 'g1', 'ge', 'gshow', and 'globoplay', and options for 'ASSINE JÁ' and 'ENTRAR'. The main navigation bar is red with 'MENU', the G1 logo, and the word 'EDUCAÇÃO'. A search bar with the text 'BUSCAR' is also visible. The article title is 'Ensino híbrido: as dificuldades para o aprendizado com parte da turma on-line e a outra na sala de aula'. Below the title is a short summary: 'Professores descrevem obstáculos para dar atenção a dois grupos diferentes ao mesmo tempo, mas veem oportunidade no futuro para aluno ter papel mais ativo, criativo e autônomo.' The author is 'Por Luiza Tenente, G1' and the date is '10/03/2021 06h00 · Atualizado há 2 anos'. Social media sharing icons for Facebook, Twitter, WhatsApp, Telegram, and LinkedIn are present.

<https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/03/10/ensino-hibrido-as-dificuldades-para-o-aprendizado-com-parte-da-turma-on-line-e-a-outra-na-sala-de-aula.ghtml>

Nesse contexto, é importante promovermos uma discussão sobre o conceito de híbrido e o que realmente representa a educação híbrida. Isso nos permitirá ir além do que tem sido proposto até agora. Para alguns, a educação híbrida se resume à simples adoção de

equipamentos que conectem a sala de aula, transformando-a em um ambiente digital, permitindo o compartilhamento de informações e transcendendo os limites físicos do espaço. No entanto, como afirmado por Maggio (2022), somos nós, os verdadeiros elementos híbridos nesse contexto, uma vez que somos responsáveis por produzirmos e criarmos a cultura que nos envolve.

Discutir a temática da educação híbrida na perspectiva da Cibercultura é considerar que suas bases estão ancoradas na interatividade, hipertextualidade, mobilidade, ubiquidade e demais noções que movem a cultura contemporânea, cultura essa que somos nós que produzimos como praticantes culturais (Certeau, 2014). Sendo assim, é fundamental reconhecermos que enquanto '*docentes discentes*' somos os protagonistas desse processo e que a educação híbrida reflete a nossa capacidade de criar uma cultura em constante transformação. A educação híbrida na Cibercultura vai além do simples uso de tecnologias em sala de aula.

Dialogando com o conceito de híbrido de Bhabha (2011), segundo o qual "toda identidade cultural é fundamentalmente híbrida" e rompe com binarismos, essencialismos ou purezas culturais, podemos repensar a noção de educação híbrida como a articulação entre o ensino presencial e o *online*. Dessa forma, compreendemos que a sala de aula não é puramente presencial, *online* ou exclusivamente presencial e *online*, mas sim uma sala de aula híbrida, caracterizada pela não pureza, uma vez que ela é permeada pela cibercultura e atravessada pela dimensão do digital em rede.

Conforme Bhabha (2011), o discurso híbrido cria um espaço de negociação. Portanto, ao considerar a sala de aula como um ambiente híbrido, permite-se a desconstrução do modelo tradicional, levando em conta suas múltiplas e complexas formas de configuração, de acordo com as diversas maneiras de vivenciar a cibercultura. Dessa forma, é possível repensarmos e reestruturarmos a sala de aula, explorando as possibilidades oferecidas pelo digital em rede.

Referências:

BHABHA, Homi K. **O Bazar Global e o Clube dos Cavalheiros Ingleses**. Organização de Eduardo Faria Coutinho, Introdução por Rita Terezinha Schmidt. Tradução de Teresa Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 22 ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MAGGIO, Mariana. **Híbrida: enseñar en la universidad que no vimos venir** / Mariana Maggio, 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Tilde Editora, 2022.

Sobre a autora:

Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ). Licenciada e Bacharela em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pedagoga no Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação (LaTIC/DAPI/PR1/UERJ). Pesquisadora do grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura (EDUCIBER). Email: alexsandra@uerj.br